



O RISO

NO THEATRO DA VIDA — O actor: Quem manda aqui... "c'est moi"

Agencia Theatral Brazil

U. de Palma & Comp

69, RUA TUMBIRAS, 69 - S. PAULO

Em correspondencia com os principaes theatros de variedades do
Brazil e agencias theatraes da America e Europa

ACADEMIA DE MUSICA

Lições, copias e orquestrações. Scenários, vestuários e
accessórios. Organisação de companhias,
troupes de variedades, espectáculos, orquestras, sextettos
parralhales, concertos, etc.

Representante no Rio de Janeiro

Oscar Belmont



DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos
domingos das 8 ás 10 horas da tarde. Dispõe de installações
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 5 de Outubro de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 20

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

CHRONICA

Ha pessoas que empregam a maior parte do tempo a procura de um facto que lhes ponha em destaque. Até agora a professora Daltro salientava-se pela tropilha de indios que exhibia pelas ruas da cidade e, em dias de grande gala, enfeitava-os, expondo-os aos olhos do populacho, obrigando-os a um ridiculo maior que nos tempos em que viviam nus no meio da floresta.

Cada vez que deparavamos com um d'esses indios, vestidos ao rigôr da moda com os cabellos soltos cahidos sobre o dorso, a primeira coisa que nos vinha á mente era o nome da professora Daltro.

Toda a gente está lembrada do importante papel que elles fizeram por occasião da chegada do Marechal Hermes. Andaram incorporados pelas ruas da cidade, tendo á cabeça um chapéo de palha dos mais ordinarias, d'esses que se vendem nas vendas, com um laço verde-amarello.

Os indios, porfim, ficaram gastos. A professora Daltro não podia mais empregar-os em qualquer coisa que a pudesse recommendar. O espectáculo não produzia mais o effeito desejado. Era necessario procurar outra forma de tornar-se saliente.

Lembrou-se então de formar um partido politico feminino. Caso virgem! A idéa era de primeira ordem! Todas as vezes que se falasse no partido feminino, sexo que até então era considerado neutro, seu nome haveria de apparecer e, mais tarde, seria registrado nos annaes da historia patria.

Tratou a professora de arrecadar senhoras e senhoritas, de todas as edades e de todos os typos, para formar o grande partido, que, dentro em pouco, deveria dominar a politica brasileira.

O partido tomou o nome de Partido Republicano Feminino. Como tal compareceu a todos os actos do ultimo 15 de Novembro. Foi

ao Senado, a Palacio e desfilou pela Avenida Central debaixo de formidavel carga d'agua. Os membros do partido eram obrigados a um uniforme, e, muitas senhoras, contrarias aos folguedos do Carnaval, submeteram-se amavelmente aos caprichos da professora.

O partido, porém, não foi lá muito feliz; sua existencia foi curta, apenas durou o tempo necessario para que a professora cahisse na sympathia forçada do Presidente da Republica.

Ainda não estava tudo de accôrdo com a imaginação da professora. Era preciso arranjar um meio de obrigar a presença do Marechal em sua casa. Veio a idéa de fundar uma escola; escola essa que tomou o nome da Exma. esposa do Marechal e que até hoje funciona em frente á Prefeitura.

Como é natural, á escola não podiam comparecer respeitaveis matronas, mas elegantes senhoritas que attrahiam até a porta alguns rapazes de coração susceptivel. A professora achou que não estava direito. Não era essa a sua intenção.

Para terminar com o abuso, a professora queixou-se ao delegado, o qual providenciou immediatamente mandando para a porta da escola um guarda civil. Este, porém, nada adiantou, porquanto os rapazes continuaram do mesmo modo sem motivar a intervenção da policia. A professora achou que era um desafôro: o guarda civil não cumpria fielmente as ordens que lhe foram dadas. Tomou então a firme resolução de ir ao Cattete pedir ao Marechal que mandasse varrer á pata de cavallo os inimigos do partido.

E os jornaes falaram e o nome da professora novamente ficou em destaque.

Coringa.

O padeco Senna Freitas ainda continúa com as gottas. O uso do Mucusan não lhe tem dado resultado.



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem : 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior 12\$000

Escola de Bellas Artes

Parece que afinal, a obra do acaso quer entrar na Escola Nacional de Bellas Artes! Dirão os nossos leitores, o que tem isso?... Tem muita cousa, embora mesmo seja a Escola de Bellas Artes o logar das obras, e muitas obras de varios autores e de diferentes qualidades e valores n'ella tenham entrado e della tem sahido, e outras até estejam por lá, dentro della, esquecidas... mas, a obra do acaso, nella, na Escola de Bellas Artes nunca entrou! A obra do acaso, entre nós, foi sempre um poder supremo, e a ella sómente nós devemos tudo quanto temos de extraordinario... A propria Escola de Bellas Artes, sahio do triste e deserto logar em que esteve uma porção de annos, deixou o velho e feio casarão em que viveu a sua escura e pequenina vida de burguezia, e foi para uma nova casa, um bello palacio, na Avenida Central, unicamente por causa da obra do acaso ter uma vez passado em seu redor! Agora, a obra do acaso, o nosso incontestado poder supremo, entrando na Escola de Bellas Artes, irá uma vez a dictadura Bernardelli pelos ares! Pelos ares não, pelo asphalto! É o grande mestre Bernardelli não perde nada com isso... Elle está rico e já nos enfeitou os largos e as praças da nossa cidade de valorosas estatuas, todas ellas feitas em Paris, na China, etc.

Aqui, no Brasil, elle não fez nenhuma! Mesmo porque... por que no Brasil, elle e artistas como elle não pôdem fazer arte, o que mais pôdem fazer, e isso mesmo com grande sacrificio, é ser professor, critico ou director de arte seja ella qual fôr, com muito bons vencimentos, pagos mensalmente pelo Thesouro ou pelos papaluos...

E a Escola Nacional de Bellas Artes, tambem não perde eada, nada absolutamente com a sahida do Sr. Bernardelli e o acabamento da sua dictadura artistica...

O Sr. Bernardelli, virá para a rua, e na altura da sua arte grandiosa, calmo, socgado, vem os collossaes affazeres da Escola que dirige ha tantos annos dictadurescamente, poderá ver, observar, admirar melhor as suas geniaes estatuas feitas com maestria genial em Paris, China, etc. E hade ficar cheio como o Chaby... Comece pela dô valoroso soldado gaúcho, cavalgando uma egua de dois annos, e elle, o gaúcho destemido, de botinas smart... E para a direcção da Escola irá o simples, o fraquinho Sr. Rodoipho de Amoedo, ou o quasi artista Sr. Décio Villares, ou o aprendiz de artista Sr. Belmiro de Almeida, ou o macacão do Sr. Chrispim do Amaral, pintor de portas e portaes... Não resta a menor duvida que um destes senhores tem que dirigir a Escola Nacional de Bellas Artes, uma vez que a obra do acaso nella penetra... Um destes senhores ou outro qualquer. Porque a Escola de Bellas Artes, tambem precisa vir para rua, precisa caminhar, subir livremente... Precisa viver as claras e manobrar á vontade, sem as pesadas móletas tortas, gastas e velhas que, ha vinte annos, a tem impossibilitado de dar um passo siquer capaz de se poder ver com satisfação, ao menos!...

Entre a obra do acaso n'ella, é a unica obra que lhe falta, é a unica obra que ella precisa agora, e tudo mais terá encantadoramente...

Hôdassy.



Os indios continuam a atacar os trabalhadores em S. Paulo, falando o melhor portuguez deste mundo,

É um dos resultados da catechese leiga positivista.

O Nicacôr tem andado calado. O preço das batatas está subindo:

Entre dous manés :

— Biate o que disse o tal de Braga!

— Bi e oubi.

Pelo qu'elle diz a arvore das patacas está lá na terrinha. Bou p'ra lá.



O aperitivo

Aconteceu que o corpo ficou habituado com aquillo. Não havia meio de ser de outra forma. Como é que tinha sido a cousa? Elle não sabia bem. O caso é que elle precisava fazer festa á criada, para gostar da mulher; e, se tal não fizesse, a fome não vinha e a *patrão* se zangava.

Havia noites frias em que o negocio era aborrecido. Salta da cama, ia até ao fundo da casa e lá... Era o diabo!

A Engracia, o vermouth, não se aborrecia, gostava até; mas elle é que se amolava.

E quando as exigencias eram duplicadas? Lá tinha elle que fingir dores de barriga; inventar pretextos...

Que inferno!

Uma noite, elle estava bem a roncar, quando a mulher o chamou:

— Chico, vamos!...

Elle ainda resmungou, fingiu que dormia; mas a cara-metade insistiu:

— Chico, vamos!

Não houve remedio. Despertou e viu se arranjava as cousas sem erguer-se da cama; mas foi em vão. Precisava o aperitivo, a abrideira.

Então, disse com doçura á mulher:

— Filhinha, espera um pouco que vou lá dentro e já volto.

Foi, mas a Engracia, nesse dia, estava exigente e elle se demorou um pouco.

A mulher vendo que elle não vinha, foi até aos fundos; e, ouvindo barulho no quarto da criada, empurrou a porta e deu com o Chico em estreito colloquio com a cozinheira. Damou-se.

— E isso, *meu canelha!* Você deixa-me no frio e vem... Porco!

Elle quiz explicar a cousa, mas a mulher não o ouviu.

A criada foi despedida. O casal veio fazer as paizes e quando ellas, o marido e a mulher, quizeram falar mais intimamente, faltou ao Chico a voz.

Não houve meio e ella considerou admirada:

— Como é que você antigamente tinha *solho?*

— E' porque a Engracia abria-me o appetite... Tinha um bom tempero... Você sabe!

No dia seguinte a Engracia foi readmittida e não houve mais perturbações no lar.

Hum.

Noite de amor

Vamos dormir, que a noite já vae alta
Julietta querida, meu amor
Vamos gozar da noite o esplendor
Pois para o dia pouco já nos falta.

Este corpo teu, pleno de vigor
Que ás outras causa inveja, aos mais resalta
E' qual fonte de gosos, que me exalta
Ao lubrico prazer assim me expor.

Sob os alvos lençoes, nós dois contentes,
Tendo o teu peito contra o meu unido,
Peitos sinceros e de amor ardentes

Vamos gozando como dois amantes
Que indolentes entregam a Cupido
Seus corações de amores estuantes.

Fine.



O incendio da Imprensa Nacional é muito velho; data da entrada para o velho estabelecimento do seu actual director Armenio Sapden.



O padrego Senna Freitas continua a amar-lar-nos com as suas gottas ecclesiasticas. Porque este cacete não usa permanganato?



As cousas no Estado do Rio não andam boas, pois o ultimo ataque que teve o Botelho, desarranjou-o de tal forma que se julga Edwiges e coma tal está agindo.



Pillulas de Bruzzi

Unico especifico vegetal

o que cura gonorrhéas o

DEPOSITOS:

Rua do Hospicio, 144 e S. Pedro, 82

Rio de Janeiro

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terriveis consequencias



Efeito de perspectiva

Jucá

* * CURA TOSSE * *

Bronchites, Asthma, Escarros
sanguíneos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 24000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115.

QUE SERIA ?



— Tem paciência, não quero, embrulha-me muito o estomago...

Monoculo

Quinta-feira, 5 de Outubro de 1911. Santos do dia: S. Galeão, S. João Lopez, São Victoriano, S. Luiz Alves, S. José Felix, São Leonidas e outros bem cotados.

O anno passado, n'esta mesma data, Portugal em um rasgo de energia, bania para sempre a corda de seu territorio firmando gloriamente o symbolico barrete phrygio.

Salve!

Nosso collega "Binoculo", fazendo algumas considerações sobre a Exposição Canina, lembra tambem uma Exposição Felina a aproveitamos para perguntar si no Rio de Janeiro ha gatophilos sufficientes para que seja organizada a exposição.

E' uma pergunta interessante! Temos gatos e muitos gatos; de todas as raças, de todas as cores e para todos os gostos. Qual o homem que não trata carinhosamente o seu gato? O seu propriamente não, mas o gato da vizinha que, fóra de horas, passeia pelo quintal com escalas pelo telhado e pelo muro.

A primeira coisa que nós fazemos quando estamos juntos de um gato é passar lhe a mão sobre o pelto, acariciá-lo e depois arranjar uma sardinha gorda e dal-a a comer.

Podemos garantir que se a exposição de gatos for adiante, talvez ao cabo de poucas horas os expositores se vejam forçados a prohibir as entradas tal a quantidade de apre-

ciadores do mimoso representante do genero Felis Catus.

Estiveram em passeio pelas ruas da cidade as seguintes senhoritas: Nhá Lahareda, Alzira Pingolão, Mauricia, Paqueta, Regina, Bahianinha, Cabocla, Mariasinha, Sabina, Laura, Olga, Santinha da Pinta, Esmeralda e Euphemia, Otilia Ceroula, Oliada Regimento, Olga Não se Lava, Carrapeta, Cabeça de Preá, Pereréca, Santa Lacraia, Martha, Adelaide, Roberta, Annita, Odette Bengalinha, Rosinha Quininha, Cotinha Vareta, Zulmira Alecrim, Coralia Gatinha, Maria da Luz e Alicinha Cavallão de Pinho.

Melle. Maria da Luz teaciona dar muito breve uma recepção extraordinaria para comemorar um certo premio que vae receber.

F. Pinto — A' exposição de cães dá-se o nome de Canina; a de gatos será necessariamente Exposição Gatuna (salvo seja!).

Batuta — Ao lado de uma mulher nunca se deve falar em bandeiras e meio páo.

R. Alazão — Todos os dias tambem é demais. Não compre tantas carteira que evitará perdel-as.

P F



Num Postal

Dizia um poeta vendo-te, formosa,
Nos seus lyricos versos, linda Rosa:
«Tens os olhos pisados,
Macerados,
De chorar... de chorar...»
E eu diria
Pois mentir não queria:
«Tens os olhos pisados,
Macerados
De amor a sós gosar»...

Humor.

Embramos...

com a doença do Manoel;
com a cara do Cusha;
com a enfermidade do Thebas;
com as reformas da Central;
com a molestia do Ford;
com o mambembe Alves da Silva.



Fita queimada...

Você não pôde imaginar, seu Aquelle, quanto lhe estimo, quanto lhe quero e amo!

Estou loucamente apaixonada por si! E essa paixão que lhe tenho já vem de ha cinco annos passados!

E agora, então, a cada momento que se vão passando, ella mais se augmenta e mais me inspira e mais me afflige, pondo-me n'um estado cruel: não posso comer direito, não durmo socegada, e não tenho geito, nem gosto, nem paciência para fazer mais nada!...

Vivo agora numa afflicção tão horrivel que nem lhe posso descrever!...

Só lhe quero e só lévo pensando em si á todo o instante! E nada mais me distrae e me diverte, e tudo me aborrece e me incommoda!...

E sem o seu amor, a certeza do seu amor, não sei o que farei! Enlouqueço, por certo!...

Pasmo, seu Aquelle, de olhos fitos nos olhós faiscentes da mulher apaixonada, ouvia-a, escutava-a...

Por fim, despediu-se naturalmente como se nada emfim tivesse ouvido e escutado, e lá se foi seu Aquelle!...

Na manhã do dia seguinte, elle recebe um bilhete apaixonadissimo que terminava assim: dessa que, te ama loucamente, tua amante até a morte. Nota: cuidado, disfarce bem o nosso amor. O meu marido tem-me um ciu-me doido!...

Seu Aquelle depois de ler o bilhete, disse com os seus botões: certamente é doida, ou então tudo lhe falta!... Apenas a ouvi, a escutei e já me escreve assim!...

O que hei de fazer!...

Dias depois pega, seu aquelle, da penna e escreve uma carta em agradecimento á tanta gentileza inesperada...

Manda a carta a apaixonada.

O momento do recebimento foi extraordinario! A apaixonada tem um ataque, dá uma duzia de gritos!...

Seu Aquelle escuta e fica pelos cabellos apezar de calvo!

O que teria havido... Antes não tivesse ligado importancia... mas, fazer o papel do tal José de que vos falla a Biblia... Séria peor, quem sabe lá...

Ora, haja o que houver, procedi como deveria proceder...

E encabulado, seu Aquelle, deixa de apparecer!... E passaram-se quatro dias e cinco noites seguidas que a apaixonada não o vê!...

No quinto dia, seu Aquelle, surge indifferente aor olhos faiscentes da apaixonada! Ella, louca, distende-se nas afflicções... E horas depois, sem receio de nada, eil-a tremula fallando á seu Aquelle!

Ella que o seu amor, faz questão do seu

amor seja como fôr, e não quer mais nada do que o seu amor! Pois, sem o seu amor não pôde viver!...

Seu Aquelle, pasmo, tremulo, afflicto, diz-lhe: lá por isso não seja a duvida, dê-lhe hei o meu amor, mas não vá lá o meu amor prejudica-a!

Não me prejudica... Eu detesto o meu marido, elle é um homem estúpido, bruto e não me comprehende, e hoje, em dia não o supporto de maneira alguma!... E, ah! Elle me tem feito uma porção de cousas, quero me vingar!

— Já lhe disse, seu Aquelle, e repito: tenho-lhe uma paixão ardente e sincera ha mais de cinco annos, e só agora é que consegui dizer-lhe!...

Estou disposta á tudo! Amo-o loucamente!... E não supporto mais, de maneira alguma, meu marido, detesto-o por completo!...

Seu Aquelle, homem experimentado nas altas cousas de amor, bem contra a sua vontade foi se deixando levar pelos hymnos encantadores, pelos homens extraordinarios da original apaixonada!...

E passaram-se seis mezes, e seu Aquelle nota sempre, todos os dias, pelo modo de ver, de proceder, de sentir da original e encantadora apaixonada, que realmente ella é sua apaixonada de verdade! E além disso, ella é intelligente, é boa, é educada, e é toda carinhos, graças e affectos...

E, pelo que diz, tem mesmo razões, todas as razões de detestar seu marido que nada mais é do que um pulha!...

E assim vendo, e assim observando e sentindo um novo céu perto de si, tal qual elle sempre sonhara encontrar na terra, seu Aquelle começa a amar a original e encantadora apaixonada!

E apaixonado se afinal, seu Aquelle, pela original e encantadora apaixonada!

E, ella, ao vel-o assim, perdido de amôres, seu criado humilde, seu bom escravo, seu sincero amante, tonto, afflicto, noite e dia, inventando, sonhando o que de melhor possa haver para melhor lhe agrada... ella transforma-se! Torna-se outra, completamente outra!...

Agora, ella, ideal, phantasiou seu marido de céu e finge-se de anjo! E toda fingida de estranhos affectos, de tudo em summa, que a alma inspira e o coração conforta, vai encantadoramente palpitando e esplendendo!...

E á elle, o phantasiado em céu, belias, e abraços, e risos e todos os affectos, e carinhos não lhe faltam agora, á todo o instante, della a original e encantadora apaixonada fingida de anjo que, ora pomba, encantadoramente vai-lhe arrullando ao ouvido a enternecedora harmonia de um fingido, ardente



ELLE — Saiba que eu hoje vim disposto...

ELLA — Bravos ! Então tire os olhos para, não me arranhar.

amor ! Ora, gata, voluptuosamente vae-lhe estremecendo de manso o collo, o corpo todo, enchendo-lhe a alma-pulha de grandes sonhos, abjindo-lhe docemente de gózos o coração endurecido e frio !...

E eis-a, enfim, toda caricia para com ella, seduzindo e invejando aos demais !...

E elle, a arfar, a sorrir contente, sentindo-se feliz ao lado d'ella satisfeita como nunca a viu ! E ella ao lado d'elle, toda fingimentos, imaginando amores sómente, sómente desejando mais amantes !...

Hódassy.



Na berlinda...

Ora, meu caro Terencio, Não é que a meiga e bôa esposa do Lambe Tudo, uma menina que parecia ser honesta, não só por que se casou muito creança como tambem por que o marido não lhe dá folga, anda agora tão alegremente em companhia de uma conhecida biraia!...

— E o que tem isso?...

— Pois meu caro Terencio, não diz o velho rifão: Uma ovelha má põe o rebanho a perder?!

— Sim. Mas, ahi, não vem o caso do velho rifão...

— Como não vem?...

Não vêes que ahi são duas ovelhas perdidas!...

* * *
A Dulcinea anda muito bem agora! Está mesmo como quer!...

— Por que dizes isso?...

— Ella arranhou mais um amante, e era o amante que ella queria!...

— Ah! Então não é ella quem anda bem... É' o marido que está como quer...

— Ora, essa é bôa!...

— Pois, então, quando ella arranja um novo amante, trata o marido nas palminhas das mãos, faz-lhe todas as vontades... E elle é isso mesmo que quer!...

Hôdassy.



Só continuos...

— Conheces aquella grande dama que vai ali?

— Conheço. É' a mulher do Dr. Figueiredo. Porque?

— Já aconteceu uma cousa bem engraçada commigo e ella.

— Como foi?

— Eu morava perto do palacete delles e, como tivesse uma aula muito cedo, sai ás primeiras horas do dia e vinha para a cidade.

Quasi sempre a encontrava, de volta do banho de mar, porque ella toma banho de mar, quer seja verão, quer seja inverno, outomno ou primavera. Parece que ella vai buscar no mar a mocidade eterna. Como te contava, eu a encontrava pela manhã, de volta do banho de mar e, de uns tempos em diante, ella começou a olhar me. Um bello dia ella me dirigiu a palavra e eu a attendi. No fim de uma semana ella me pediu que a acompanhasse ao banho de mar.

O marido ficava em casa a dormir e vihamos nós e tambem uma criada.

A conversa versou sobre tudo e ella foi de uma discreção a toda a prova.

Emfim, certa vez, ella me disse: meu bem, já tenho casa onde irmos.

É assim foi. Lá fomos os dois, após o banho de mar e lá estivemos numa satisfação agradável. Quando iam sair, ella me disse:

«Você tenha paciencia, porque vou arranjar uma collocção boa para você. Lá no escriptorio do Camacho, você não esta bem».

— Que Camacho?

— Não sei. Mas eu interpretei como ella suppondo que eu fosse continuo do tal Camacho, advogado ou coisa que o valha, a quem ella tinha visto e gostado. Não disse nada e continuamos.

Ella é uma mulher deliciosa, tanto mais que é um pouco velha e sabe bem o officio.

E eu continuei a ser o caixaero ou continuo do Camacho. Toda a manhã era aquella garapa e, não contente, ella arranhou meios e modos que a cousa fosse de tarde.

Um dia, eu estava na minha secção muito bem, quando ella me appareceu.

Cumprimentei-a e ella me falou com frieza.

Quando nos encontramos, ella me disse:

— Faça de conta que não houve nada entre nós. Eu só gosto de continuos...

Oié.



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

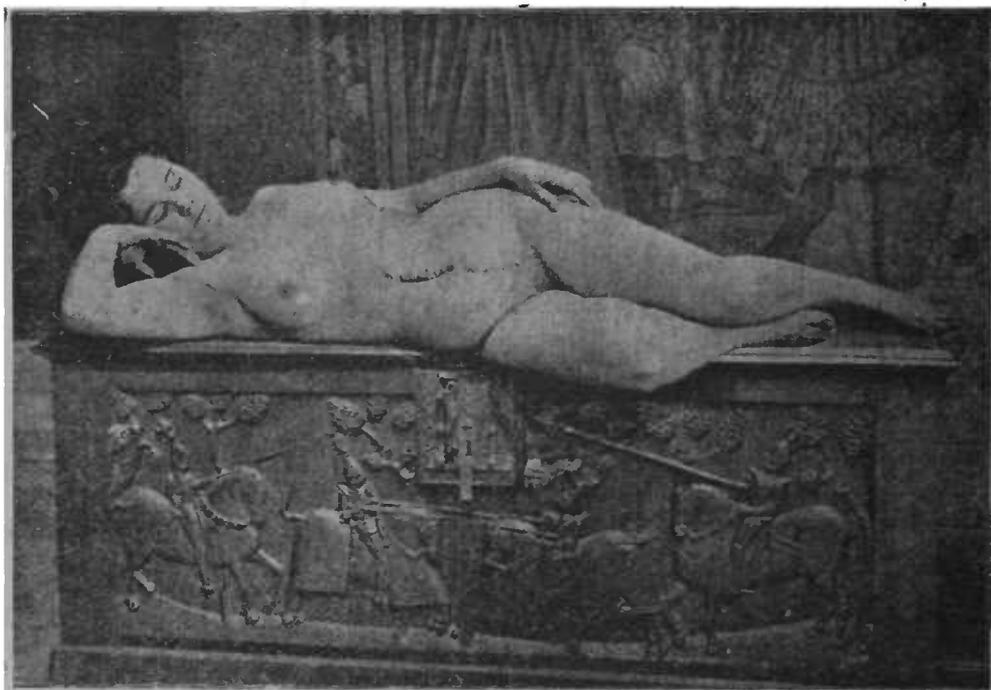
O marido Sobresalente	600 réis
A Parteira do Recruta	600
Pé de Alferes	500
Salto de Rã	600
Recreio de Morgadinha	500
Amor e Luxuria	500
Aventura Amorosa	500
Uma Victoria d'Amor	600
Como ellas nos enganam	600
A Rainha do Prazer	600
Prazeres de Cupido	1\$000
Crime de Copacabana	600
Goztes de Venus	1\$000
Diccionario Moderno	500
Barrado	600

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

Supplemento d' O Riso





Jeanette em hora de repouso

A AVENTURA

—
Pierre Veber
—

II

Um idyllo

Quando eu deixei o salão de leitura, já calculava o que ia me acontecer; o *rasta* levantou-se, apressou-se atrás de mim, cercou-me em um canto escuro para dizer-me galanteios.

Galguei as escadas, embarafustei pelos corredores, a passos rápidos; estava quasi junto de mim; quiz esconder-me na secção de luvas; emquanto elle passava em frente ás tribunas, occultei-me atrás de uns guardas-chuva; na secção de chapéus, respiro um pouco e preparo-me para sihir:

Quando eu me julgava livre, eis o que surge por traz da secção de roupas brancas e vem directamente a mim. Com a surpresa perdi a razão, puz-me a rir, a rir sem parar; tu sabes, quando o riso me ataca não me larga mais.

Para cumulo do caiporismo, estavamos completamente a sós, em um recanto sombrio

formado por algumas cortinas de panno; nem um caixeiro, nem uma pessoa qualquer!...

Abdul Hamid estava radiante; sorria satisfeito (trinta e dois dentes, nem um de menos).

— A senhora ri, melhor! Mostra que não é tão bravia assim.

Eu continueava da mesma maneira; então cofiou os bigódes negros que tanto lhe enfeitam.

— Porque escarnece de mim?

— Absolutamente, apenas tive medo...

— Oh! não imagina como estou incomodado por isso. Naturalmente é nervoso.

— Sim, é nervoso... Deixa-me.

— Por acaso não lhe poderei ser util?

— Absolutamente. Peça-lhe que me deixe.

— Offereço-lhe meus prestimos e rejeita-os!

Estava mais reanimada; porém o riso tinha me cortado a respiração e Abdul-Hamid apanhou uma cadeira e m'a offereceu: sentei-me. Que imprudencia! Foi buscar uma outra cadeira e sentou-se à meu lado; e começou a falar.

— Está melhor? Quer algum medicamento? Tenho-o aqui. Aborreçia-a, não é? Peça-lhe perdão.

Eu respondi por monosyllabos: « Sim, não, heu! ». Passado o primeiro momento, fui



Mme. Laville photographada antes de entrar no banho

ficando menos zangada; este pequenino incidente foi-me enviado por Deus.

Abdul-Hamid fitava-me com seus lindos olhos negros e meigos.

Por fim, perguntou-me:

— Serei indiscreto perguntando como se chama?

— Sim, senhor.

— E se eu lhe disser meu nome?

— Não tenho necessidade de o saber.

Comtudo, vou dizer; chamo-me Ramon Garcia de La Vega.

— Quasi adivinhei.

Depois de ter dito esta grosseria, mordeu os labios; já era tarde. Ramon Garcia de La Vega tornava-se muito iotimo.

— Toma-me por um *ra-ta*; talvez tenha razão: será por acaso synonymo de aventureiro?

— Oh; não; quer dizer um estrangeiro.

— Agradecido; admittamos que eu seja

tanto uma coisa como outr. Tem o direito de julgar do modo que quizer. Em França um homem de boa educação não dirige a palavra ás senhoras; esqueci-me; perdoe-me, eu não sou mais que um *ra-ta*.

Não era mal pensado; observei-o que não podia me demorar mais.

— Então, disse elle, queira ter a bondade de dizer como se chama.

Tive uma idéa. Roger quer que eu me pareça com a Clara Tender, das Variedades; somos da mesma altura, penteamo-nos da mesma maneira, nossos olhos são eguaes, ambas loirás, etc., etc... estava tudo arranjado. Respondi-lhe:

— Não me reconheceu? Eu sou Mme. Clara Tender, do Theatro Variedades.

— Ah! Sim! Hontem tive o prazer de vê-la; a senhora tem uma voz agradável e qualidades particulares para *travesti*; applaudi-a sobretudo nos *complets* do 2º acto... será capaz de m'os repetir?

Fiquei embaraçada; ha mais de seis mezes não vou ao Variedades, nem sabia o que representavam. Mudei a conversa; porém o senhor de La Vega persistia; conduzia-me ao obstaculo, fazendo-me diversas perguntas sobre os interpretes. Citei-lhe nomes ao acaso: Taskin, Mme. Galli-Marié, Galipaux, etc.

Durante dez minutos diverti-me em enganar-o; porfim levantei-me:

— E' preciso que eu me retire, tenho ensaios.

— A's cinco horas? é interessante!

— E' facto; si eu chegar atrasada serei multada.

— Já que assim o diz, pôde partir, senhora condessa.

Fui apanhada na mentira. Como ter a elle descoberto meu brazão?

— Eu, condessa? engana-se, meu senhor.

— Clara Tender está actualmente em S. Petersburgo. Ha tres dias que o Variedades não funciona. Além disso eu conheço Tender, cuja belleza não se pôde comparar com a sua. Vejo tambem uma corda sobre as iniicias de sua bolsa.

— O senhor é de uma perspicacia admiravel. é capaz agora mesmo de dizer o meu nome!



A bella Margot deixando se photographar para "O Riso"

— Não, porque o ignoro ; si, porém, não disser, sabel-o-hei.

-- Veja si é capaz !

Tentei levantar-me ; el'e obrigou-me a sentar.

— Uma vez que a senhora não é Clara Tender, não tem ensaio que a obrigue comparecer ás cinco horas ; não ha motivo algum que justifique sua retirada.

Mostrei-me contrariada :

Julgo ter me demorado bastante.

— Não é por culpa minha.

— Deixe-me partir.

— Pois não, desde que me proporcione novo encontro.

— Em qualquer lugar.

— Então não consentirei que se vá.

— E si eu pedir soccorro ?

— Virá, haverá escandalo ; saberão seu nome e seu endereço ; será para mim uma bella occasião para conhecer tudo que preciso... Mas não, eu a deixo ir sem fazer imposições ; apenas peço que permitta vê-la de longe, á noite, no theatro, por exemplo.

Como eu tivesse necessidade de partir, respondi

— Si isso lhe apraz, far-lhe-hei a vontade.

— Então, esta noite espero-a no *Bouis Bouis*.

— Que é isso ?

(*Continua*).



Courreie de la Mode

Minhes cares patrices

Je coméce este carte pour un pédide de desculpes de la demore de la même. Provablement, minhes cares patrices tiènem julgade que je fuisse pour la Grande Nacion dus Piés Juntas, ou pour la Case du Diabe plus de mais véilhe; mais, nade d'isse! — «Cöse qui non préste pour nada, non tièn pas de péri-gue» — com me, sabilmente, réze la véilhe proverbe: bien justement applicabile à minhe semi-nule pessõe...

Tòude simp'èstement, one r'èhelde constipacion: dévide à minhe éstabanade maride, qui me còbre et me descòbre tòude la nuit — et qui me tièn fêite figuer de pape pour cime, en la came, durant cèrque de dues sè-maines; terriblement «amoladenes» et hor-reusement «acetes»...

Enfin, d'este, moi je tènhe escapade; et j'éviterai, prudèment, la quède en òtre; plus de mais... caipore...

Dévide à minhe involontaire *malandrice*, impossible me tièn sido fréquentier les réunions et diversions, propres d'est éstacion d'On-tômme. Coutude, pour la leiture des journals mondaines et pour informacions de minhes amigues, moi je pòsse vons préster, minhes cares patrices et aimables leiteures, algumas légeires informacions.

Pour les grandes réunions, le plés de mais *apa-te desta*, d'ultime grite... éstomaguique; le «*déradreire barcace*», è la toilette «*Cleóp-atre*».

Extrêmement simplóre et grandement origi-nale: — Ruyon-chemise en mol-mol... bien dure, avec une cède de «peros» — arrèben-tades et de *coïds san p... ore vinten*.

La différence entre les toilettes parécides de la éstacion passade, è que — en èste, il y a un double mouvement de... *cordons-puchades*; le quel facéite, grandément, les mouvements du ventre... en la danse...

Les toilettes de visite, son — à la larguèssè compliment et grossure... du corpe de la dame qui les use.

Le plus de mais beaucoup de nuit usades son — en tède de piassabe de vassòurinhe de lavet... *pliques*, couleur de la Mer d'Espa-nhe; et guèrnécide de lites cinématogra-phiques — gènère livre: toud seulemente pour hommes capades et brances aléminades. Bien parécides è les autres, de la éstacion anté-rieur.

Toilettes d'intérieur — à la vontade du corpe de la dame, et au «*gòustinhe*» de l'ap-pétit sensuel du visitant... còme de costume.

Et son éstes les alteracions sensibles, en este mudance de température annuel.

Et, eu terminand, j'agradéce à tòudes minhes amigues et amiguinhes de Rio; bien comme au chéfoa do «*O Riso*» et sues multe dignès auxiliaires, l'attencion et la bènèvo-lence qui me dispensèn.

Toujours et sèmre, vòsse vérdadriere amie, et camarade cèrte

Margaride San C'ètte.



D. Deolinda, a dos caboclos, apresentou ao Presidente as suas alumnas; mostrando como ellas manejam bem a espada e atiram maravilhosamente ao alvo.

A' vista disso, S. Ex. desistiu de contractar as missões estrangeiras para o Exercito e a Armada e vae encarregar da instrucção das mesmas forças a interessante D. Deolinda.



O senador Augusto conversa com algum:

— Foi casual o incendio, senador? Que acha?

— Por força. Todo o incendio é em uma casa, logo é casual.



Sonetizando...

Sonhei contigo, uma vez mais. E ainda Foi mais bizarro o sonho, algo arrojado: Fu era um pintor célebre, afamado, Qual outro assim jamais se viu, Deolinda;

E quiz pintar um quadro, idealizado Por mim: — O immenso azul, na esfera in-linda!

De estrelas mil, repleto e constellado E, no alto, a Lua, encantadora e linda...

Assim dirás aos teus botões — Tu pintas O padre, o diabo, a manta... Enfim, requintas Em pintar quadros vivos... à cacete...

Mas quadros de verdade?... Estou-me rindo... Ouve: — Em tal quadro, extremamente lindo, Eu fiz de brocha e tu de... cavalete...

Escuravelho.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA Grande depurativo do sangue.



" ELLAS "

A «Santa», como chamam-na os intimos, é uma das raparigas mais conhecidas no nosso mundanismo.

Moça, ra primavera de uma mocidade feliz e victoriosa, a galante Etelevina tem atravessado a existencia com a preocupação unica de rir e de gosar.

A sua historia é semelhante á de todas as brasileiras que povoam o mundo *où l'on s'amuse*. Quasi creança sentiu os rigores de uma paixão violenta, cedeu ao impulso do coração e... empolgada pelo deslumbramento de uma vida mais livre e mais farta appareceu na «roda» em que hoje brilha exuberantemente. Entre seus caprichos amorosos que são innumerados e memoraveis destaca se o que teve pelo «Leteque» em cuja companhia se popularisou pelas grandes *scenas* em que foi quasi sempre a principal protagonista. As desillusões que o rapaz lhe causou, partindo inesperadamente para a Europa com conhecida actriz, encheram-na de odios e desejos de uma *revanche* que obteve ao partir para a Bahia, presa aos amores de um «cadete» que por mezes lhe dominou o espirito voluvel. O «Leteque», inconsolavel, tudo fez para reaver a bem amada que afinal, quando voltou, novamente celebrou as pazes para, tempos depois, rompel-as definitivamente.

Hoje a trefega hetaira já não tem as illusões de amor que tanto lhe atormentaram a



Etelevina Arruda

vida. Contenta-se em desejar bem mas sem sacrificios... Ao lado de um «commandante» passeia pela zona Lapa, provocando olhares cúpidos e conquistando *sympathias*.

Estampando este retrato, *O Riso* presta um culto á belleza, á graça e aos encantos da irrequieta e peccadora «Santa».

Pedro e Paulo.

Painel

Na sala, olhares vagueiam,
E cada qual mais inquieto...
Brinca vovó com seu neto,
Os dois, de nada receiam..

Sómente todos aneiam
Ver a meiga, linda creança,
Esplendorosa esperança,
Sorrir para os que a rodeiam...

E a velha fragil, franzina,
Outr'ora, mimosa Ondina,
Que é por todos estimada...

E'rgue o netinho nos braços
E elle arfa em beijos e abraços
E solta-lhe uma borrada!

Dr. Zurec.

PHANTASIA

Gostas de phantasias? Bem: tedhamos
Uma que prima em ser original;
Vem ao teu quarto, vem! ou melhor vamos
Deixa os modos de pudica vestal.

Minha idéa, verás, é sem igual;
Ficas nua ou então nós dois ficamos;
Que lindo corpo... lindo! sem rival!...
Não tenhas pejo... Prompto! Sós estamos.

Agora sim; completamente nua,
Eu vou vestir a linda carne tua
Flor de meus sonhos e de meus desejos.

Não... não é isso, não vou novamente
Vestir a roupa no teu corpo ardente,
Eu vou vestir-te agora com meus beijos...

Humot.



A' tentadora Alice.

Quem pôde ver-te assim cheia de encanto...
 Quem pôde resistir aos teus olhares? ...
 O teu dominio é tanto, tanto, tanto...
 Teus escravos se contam por milhares!

A nossa preferencia causa espanto
 As que contigo vão nestes logares...
 E para bñ morreres de quebranto
 Eu, ama figa te aconselho usares!

E dos *velhos como eu*, *novinhos faça*...
 E com a força do amor o fogo atice...
 Para o bracinho levantar, que graça!...

E enquanto as outras vão se enraivecendo,
 No throno da Belleza, meiga Alice,
 Tu has de ver de inveja ellas morrendo...

Chiquinho.

OS TRES

Elle se ergueu da cama fatigado, lasso com as pernas bambas. A mulher ainda dormia; mas, logo que elle fez bulha no lavatorio, ella despertou e disse com voz carinhosa:

— Arthur, vem ainda... E cedo... Ha tempo.

Elle quiz responder zangado, mas a mulher era tão boa... Demais, aquillo era doença; aquellas exigencias continuas eram morbidas e elle já lhe tinha applicado o tratamento indicado. Fôra em vão; e isso lhe causava transtorno, pois lhe tirava a energia mental e physica de trabalhar, de executar os altos designos de sabio e medico.

Satisfez a mulher, vestiu se ás pressas e saiu para a clinica. Não foi almoçar em casa e, á hora marcada, lá estava no consultorio, ainda pouco frequentado, mas já com uma concurrencia animadora. No fim dos consultantes, veio um mais estranho. Era um forte portuguez, ainda rosado, moço e não feio. Expôz com acanhamento a sua molestia. Era uma apostema, uma inchação em certa parte do corpo, que o perseguia dia e noite.

Examinou-o e teve inveja naquella força tão apreciada por *Venus* e outras deusas. Lembrou-se da mulher. Ah! Se ella... O pensamento passou-lhe rapido e logo elle disse ao moço hesitante:

Eu não sei tratar isso; mas minha mulher sabe. O senhor vá lá, não fale em meu nome, exponha a sua molestia, que, com certeza, sairá curado.

O homem saiu e o medico exultou; se as bichas pegam, estou salvo e posso continuar os meus trabalhos scientificos.

De tarde, voltou para a casa. Não trocaram explicações e elle pôde demorar-se mais tempo na banca de estudos. Foi dormir e as exigencias da mulher não foram grandes.

Assim passaram-se dias; um bello dia, ella lhe disse:

— Arthur, eu queria ter uma horta em casa. Que achas?

— Seria bom.

— Vou alugar um chacareiro.

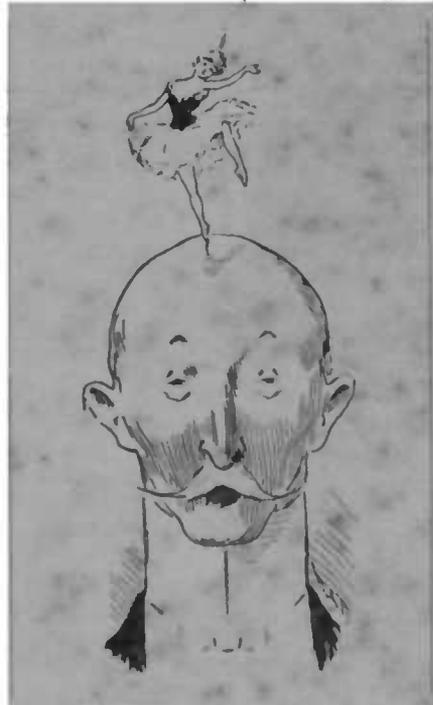
Quando o doutor voltou, lá viu o chacareiro. Era o cliente que elle tinha recommendado á mulher.

Bem, pensou elle, estou certo.

Nessa noite, elle quasi passou a toda a estudar; e aos poucos se habituou a dormir na sala de estudos, deixando a mulher só. Ella não reclamou e o chacareiro ficou cada vez mais intimo dos tres, tendo o doutor o posto á testa de uma pharmacia, com a qual enriqueceram.

O doutor foi pae de muitos filhos e o chacareiro padrinho de alguns. A sciencia ganhou bellas obras.

016.



O Sr. (?) João do Rio abrilhantou a ultima festa do Club dos Diarios; a sua voz de soprano foi muito apreciada.



— Tens reparado como a Republica vae melhor de uns dias a esta parte?

— E' que o Tefé voltou a ser secretario.



O almoço oferecido pelo «O Bicho» a seus amigos e redactores, no conhecido hotel «Camponeza do Minho». Da direita para a esquerda: os snrs: Lino Ferreira, socio da typographia Rebello Braga, onde se imprime «O Bicho», Manduquinha, redactor, Luiz Manzolillo, distribuidor e o Chico, proprietario do hotel.

O BICHO

A redacção d'«O Bicho» ofereceu a seus amigos, um almoço intimo para commemorar mais um anniversario do estimado diario commercial e noticioso.

A festa correu animada. O agape teve lugar no vasto salão do conhecido hotel «Camponeza do Minho», um dos melhores do Rio de Janeiro.

A mesa, em forma de I, apresentava um aspecto encantador. A cabeceira foi occupada pelo Sr. Luiz Manzolillo, distribuidor d'«O Bicho», tendo á direita os Srs. : Rebello Braga, Lino Ferreira, A. Reis e Eduardo Magalhães, á esquerda os Srs. : Bandeira Pinho, Antonio Balthazar e Elysió.

Por occasião da sobremesa o tenente Eduardo Magalhães, em nome das pessoas presentes, usou da palavra salientando os dotes dos Srs. Manzolillo e Enrico Tocci (ausente), offerecendo-lhes um bello bouquet de flores naturaes. O Sr. Manzolillo agradeceu, seguindo-se então varios brindês.

O almoço começou ás 11.12 e terminou ás 2 e 45 da tarde.

O Riso foi representado pelo seu proprietario.

O cardapio obedeceu a seguinte ordem :

Frios

Sortidos.

Peixes

Garoupa ensopada á brasileira

Entradas

Arroz de costellas de porco com ervilhas verdes.

Assados

Chorrasco á campanha com batatas fritas e petits-pois.

Sobremesa

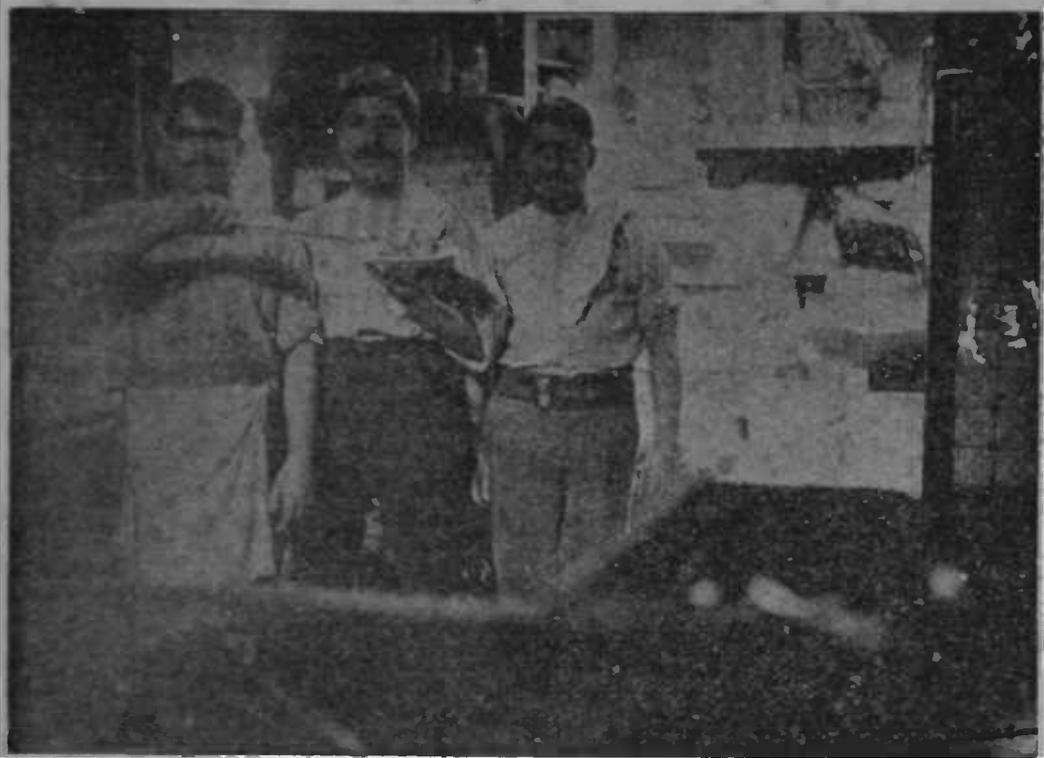
Queijos, uvas, peras e doces sortidos.

Vinhos

Lagosta, Flôr de Liz, Verde e Porto. Café, charutos e licôres.



O Rego Medeiros, o velho Leão da «Maison», está cheio de esperanças patrioticas. Não é para menos, pois, caso o Sr. Dantas Barreto agarre, o governo de Pernambuco, o famoso gritador, de contente, ficará com a bocca tapada.



Os chefes culinarios que prepararam o succolento almoço offeredo pelo «O Bicho»

A minha mesinha n' O RISO

Não é de cedro ou de carvalho,
A simples mesa, á qual me assento,
No entanto vale... o que eu não valho:
— Pois vale mais que o meu trabalho,
E muito mais que o meu talento...

E' n' um cantinho da officina
— Um solitario e calmo abrigo.
Hoarada gente e gente fina:
São todos d' alma adamantina,
E cada peito é um peito amigo!

Logo, eu chegando, o Chefão Braga
Vem sorridente, e assim me diz:
— Oh! que um bom vento aqui lhe traga!...
Por fallar... n'isso... (após indaga)
Não quer entrar... nuns paratys!...

Vem, logo após, seu mestre Lino,
Mais seu compadre, o Balthazar.
Diz um: — Estão? ... trabalho fino...
Outro: — E perverso... algo ferino...
E, aos dois, respondo: — Eu vou cavar...

Logo em seguida, o Reis Corducho,
Tambem me estende a mão carnuda.

E assim me diz: — Deixa de luxo...
E aguenta bem, firme, o repucho,
Que a coisa vae... si vae!... Caluda!...

Depois, de mim eis se aproxima,
Sorrindo, amavel, o Celacito,
E, p'ra cavar de prompto, a rima
Dá que eu careço, então, me anima...
Prestar-me vem seu bello auxilio...

Por fim — O Ignacio, o Pinho, o Freitas:
— Oh! Como vai, seu Escar... velho!...
— As «coisas», não vão bem dicitas...
Mos... quando mal, nunca maleitas...
Vae-se indo, assim... qual burro velho...

E eu vivo, alli — crê, si o quizeres.
Leitor — tal qual Deus entre os anjos...
E — é bom que, em tal, bem consideres:
— Bemdicto... e mais que entre as mulheres,
Eu o sou, alli... entre os marmanjos!...

Escaraveth.

— Porque te chamam de Sogra?
— Anticamente eu tinha muitas filhas e
tratava de casalas.



Paulicéa em fraldas...

Não ha galho que aguente o celeberrimo Marcio! A Deroy deu-lhe os *contras* e a Rosita Grega, da «Pensão Casino» fez-lhe o mesmo.

Coitado! Não foi possível ainda encontrar uma *mamãzinha*...

Forte epidemia deu em certa «pensão» *chic* da zona Largo de Paysandú, obrigando a Mme. Durica a embarcar com todas as funcionarias para Poços de Caldas. Nem o «606» conseguiu melhorar o pessoal.

Dizem que a Maria da Costa já está tomando precauções para que a molestia não atinja o seu «pombal», que fica contiguo á conhecida «pensão»...

O perfumista de oculos amarellas, quando a Etelvina *barra-o* nas «noitadas» vai para os braços da Miluta, da «Pensão Negrinha»; olhe, Chiquito, não vá a rapariga quebrar-lhe os oculos pela segunda vez! ..

Na «Pensão Milano» conseguiu arranjar uma «prédilecta» o Lucio Veiga que receia que o Palma o vá estragar.

Que o moço não se esqueça de ir ao «Variedades» applaudir a Pimpinella quando se exhibe.

Comedia em Taubaté :

Primeiro Acto— A Bellinha vem á São Paulo visitar o Camargo.

Segundo Acto— Durante a ausencia da «artista», a Cecema Cantora faz-lhe mudança em toda a roupa e bate a linda plumagem para o Rio.

Terceiro Acto— A «menina volta á Taubaté e vê-se em «estado comatoso», ficando apenasmente com a roupinha do corpo...

Que feio para uma *chanteuse*!

Emquanto o Massadinha vive convencido da fidelidade da Mariquinhas, esta vai fazendo as suas falsidades.

Pudéra! O jockey sempre teve azar com as montarias!

Tão cheio de si estava o banqueiro dos «Excentricos» ao lado da sua Portugueza, ex-artista, perdão—corista da «Pensão Universo», no ultimo baile, que até deu para representar no salão.

Ahi, Teixeira velho!

Depois de longa ausencia motivada por certas «impurezas de sangue» que sua *mamã* Lola não pôde curar, a Philomena reapareceu na zona S. João, mas sem encontrar o Carlinhos a quem tanto gostava de presentear com uns pratinhos de «rabada».

Que felizardo é o rapaz!...

Além de receber as «diarias» das pensionistas da «Milano», com a procuração que a proprietaria lhe deixou, o Palma ainda promove á noite, umas reuniões de «pocker» e outros joguinhos, para esfolar o *paio* que sempre arranja; porém quando este não apparece, a victima é mesmo qualquer inquilina que tenha tido sorte durante o dia!

E depois digam que a Policia é má!...

A melhor *fit*a da actualidade foi fornecida pela Adrieñe, «professora de linguas vivas» da zona Badaró. Sabendo que o Cezar dos Zuavos, do Rio, arranhou nova «favorita», a Mme. fez logo um embrulho de um retrato e um cacho de cabelo que tinha do *croupier* e mandou lhe, dizendo na frente de quem estava: «É assim que eu faço!»

Bonito, *seu* Claudino!

Após o ultimo «match» de «Foot-Ball» entre o Americano e o Paulista, o Pintinho, para festejar a victoria do primeiro, tomou um formidavel *piéque* no «Café Guarany», dando para fazer brindes. Emquanto isto, a Negrinha lamentava não poder fazer do fragil «galinaceo» um robustissimo gallo.

Ahi, caboclinho...

Renitente.

No Club Naval :

— Quem foi que asphyxiou 18 marinheiros nas solitarias da Ilha das Cobras?

— Não sei. Mas o Marques, o commandante, não foi.

CHARUTARIA BAZAR

Obectos de escriptorio; sempre novidades em cartões postaes, sementes, Agencia de diversos jornaes e revistas illustradas.

94 — RUA DOS ARCOS — 94

PIMENTA & C.

RIO DE JANEIRO



Trepações



A Mariasinha enrabichou-se de véras pelo seu aloirado marisco. Nos dias que S. Ex. está preso aos seus deveres profissionais, a encantadora Canavete ao buscar na cocaina meios para acalmar o coração em revolta, pela ausencia de seu commandante, chega a sonhar

com a possibilidade da montagem em seu *chateau* de uma estação radiographica Marconi, para de instante a instante aplacar as saudades que a devoram.

— Porque não compra um aeroplano que é menos despendioso!

A Cotinha Vareta installou-se para as bandas da Avenida Mem de Sá, porém a Maioral Zizinha ficou com um callo bem regular que a funcionaria lhe deixou.

A Otinda está satisfeitiissima com o novo appellido que certo capitão lhe arranjou. Dizem que em regosio o mesmo tem feito umas brejeiradas com a rapariga.

O menino da Olga Jurca esteve enfermo durante alguns dias.

Ora, graças que o menino deu folga á rapariga.

Mais uma vez arrufou-se com a Santa Já Começa o Manoelzinho

— Por felicidade do casal as pazes foram feitas com brevidade.

A Nhá Labareda está felizmente liberta do seu rato rabicho. Hoje em dia os papéis invertiram-se e a bonita funci... na desmancha-se em curvaturas encantadoras. Á procura de um substituto.

— A' ella pessoal!

A Maria Augusta, maicral da casa de modas Joaquim Silva, 60, offereceu um *picnic* a pessoas íntimas para commemorar a passagem de mais 365 dias, na sua feliz existencia. A fina flôr das nossas peccadoras lá esteve, dando consumo ao delicioso repasto offerecido pela anniversariante.

— A temperatura dos corpos marcava 40° á sombra.

O *compadre* quando toma um *ferro* por um negocio qualquer faz um saque sobre Londres, cae na rua e vae por ahí a fóra tomando as suas *bilz* até encostrar em quem possa descarregar a sua bilis.

— Quasi sempre é victima a Nhá.

A Dulce Figura Risonha quando passava com seus costumeiros requebros por conhecido adorador de Baccho, ouviu d'este uma declaração pouco lisonjeira com referencia á parte que lhe fica opposta ao rosto. Voltando-se rapidamente exigiu uma satisfação que lhe foi dada por entre graçolas bem dictas, «em momento feliz», pelo endiabrado autor da pilheria e admirador do Deus que acima nos referimos.

O Isaac Vantagem, da zona Gloria, vive internado nas antigas paragens da Duqueze.

— Então, seu moço, d'esta vez a côr é preta.

Breve estará no Rio, nosso bom camarada Maçada.

Si bem que nas paulistanas plagas uma Cubana lhe houvesse empolgado o coração, o *impinima* não podia por mais tempo resistir as saudades d'estas bandas e as da sua bôa mamã.

Que terrivel *gangorô* não será o dia da partida!

Foi uma d'estas noites vista, muito exaltada, a Mariquinhas Cruzeiro. Esbravejava a esqueletica funcionaria mil e uma offensas só próprias das *raparigas* mais baixas que a rebatida perúa. Amençava cêos e terra, tanto assim que por precaução já nos munimos de um apito á espera do dia, em que a desengonçada se resolva pôr as manguiinhas de fóra.

Quem a viu e quem a vê!...

Trepador-mór.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO II

Gilles e a familia Lebirbe

Transpunham as grades do pateo na occasião em que Gilles acabava de articular essas palavras que produziram uma excellente impressão no espirito do Sr. Lebirbe.

Ao alto da escada Mme. Lebirbe e suas duas filhas esperavam, anciosas, as novidades.

— Que ha?

— Tendo algumas esperanças! Este senhor é pagem do Rei e vem vêr se estamos em condições de receber Sua Magestade o Rei Pausolo.

Tenho assim feito a apresentação do companheiro, o velho declinou o nome de cada uma de per si. Primeiramente sua mulher Mme. Lebirbe, depois sua filha mais velha Galatéa e a mais moça Philis, que inclinaram ligeiramente a cabeça, porém olhando com curiosidade.

Galatéa era alta e de corpo alongado. Parecia ter pouco mais de vinte annos. Seus cabellos loiros estavam penteados com certo gosto e vestia um costume de linho cinzento que se abria á altura do coio, deixando apparecer a pelle alva.

Timidamente agarrada ao braço de Galatéa, Philis offerecia o contraste de estar nua.

Seus olhos demonstravam que ella não tinha mais de quinze annos. Seu peito trazia dois seios novos divergentes, roseos e entumecidos.

Não tirava um só instante os olhos de cima de Gilles.

— Dai-me a honra de precedel-o? disse Sr. Lebirbe inclinando-se novamente.

— Pois não! respondeu Gilles.

Voltando um corredor estreito, o pagem, que caminhava atraz, passou as duas mãos sob os braços de Mlle. Philis e segurando-a pelo peito deu-lhe um beijo silencioso, atraz da orelha.

— Ah! gritou ella.

— Estás sentindo alguma cousa? perguntou-lhe o pae.

— Espetei-me. Não é nada.

Gilles, n'este momento, emittiu a opinião a mais favoravel para a recepção do Rei. Achou o quarto sumptuoso e a cama verdadeiramente real.

Para testemunhar uma sympathia mais directa a familia Lebirbe, elle estendeu suas investigações até os aposentos privados.

Estava feito o seu julgamento.

— Vou dizer ao Rei, que elle não encontrará hospedagem mais fidalga que em vossa casa, Sr. Lebirbe.

Assim dizendo, retirou-se, mostrando um sorriso de satisfação.

CAPITULO III

Descoberta de um crime

A belleza dos seios de Philis inspirava qualquer poeta, e, Gilles sentia-se dominado pela perfeição e frescor d'aquelles dois montes tão desejados.

— Tenho apenas cinco minutos. Justamente o tempo necessario para fazer um soneto, disse elle.

E começou a contemplar as estrellas procurando concepções dignas de um pagem do Rei.

Quando estava n'essa ardua tarefa dois braços nús estenderam-se em sua frente.

— Sou eu... Rosina... Não entreis... Creio que vos querem matar.

Elle reconheceu a joven a quem elogiara as flores e as fructas sobre um cañapé em uma sala vermelha.

— Querem matar-me?... Quem é? perguntou Gilles com curiosidade.

— Todo o mundo! respondeu Rosina. Vinde cá fora, atraz das palmeiras; contar-vos-hei tudo. Sentai vos junto de mim.

Rosina sentou-se e o pagem sentou sobre as coxas da jardineira e passou-lhe o braço em torno do pescoço.

— Então, conta-me. Que se tem passado?

Ella contou-lhe tudo que sabia.

A leiteira fôra assassinada e a causa do crime fôra o roubo.

— Ah! senhor! continuou a rapariga. E' preciso que haja pessoas malvadas. Fôr para roubarem-lhe a roupa que a esganaram. Um senhor do palacio que entrou e que prendeu a senhora...

— Oh! exclamou Gilles. Que senhora? Que senhor do palacio?

— Um senhor vestido de preto com um chapéo baixo.

— Em que momento chegou?

(Continua).